

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA EXPERIÊNCIA NO 3º PERÍODO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU-PE.

Elisabeth Francisca de Melo Filha
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu
beth_filha @ig.com.br

Jorge Henrique Duarte
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu
duartejhd@yahoo.com.br

Co autor 2
Instituição
E-mail

Resumo:

Este Pôster apresenta um relato de experiência concluído e tem como objetivo elencar algumas atividades realizadas na disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (EFEB) no 3º período num curso de licenciatura em Matemática durante o 1º semestre de 2012, especificamente nos meses de fevereiro a junho. O componente curricular citado se propôs na ementa, refletir acerca dos conceitos de Sistema, Sistema Escolar e Educação Básica. Dentro dos itens propostos foram discutidos o conceito de educação, os níveis e modalidades de ensino, os objetivos e as finalidades da educação historicamente e seus aspectos ideológicos na perspectiva de ter o poder para escravizar e/ou libertar o cidadão que está em formação. Esta discussão contribuiu para que o futuro professor de Matemática, além de conhecer os conteúdos a serem trabalhados na grade curricular do curso, pudesse se apropriar das questões educacionais que dizem respeito à sua formação como educador.

Palavras-chave: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Formação de professores; Licenciatura em Matemática.

1. Introdução

O presente pôster discute acerca do componente curricular Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, ministrada no curso de Licenciatura plena em Matemática. A disciplina acima citada, muitas, vezes têm menos importância para os alunos do que as disciplinas específicas.

Os alunos costumam dizer: “professora, eu gosto mesmo é de cálculo”. O nosso propósito é o de contribuir com a formação de futuros professores e para atingir esse objetivo, tornar a disciplina atrativa é nossa prioridade. Para tornar a formação do professor de Matemática mais agradável e significativa, algumas atividades foram realizadas para garantir uma boa formação e a efetivação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB 9394/96.

Além da legislação, discutíamos sobre planejamento escolar e os seus propósitos históricos. No planejamento da disciplina para o 1º semestre de 2012, tivemos filmes que tratavam de questões educacionais como a relação professor–aluno, a avaliação da aprendizagem escolar, a relação teoria-prática.

Visitamos também uma escola pública estadual para conhecer o seu cotidiano e conversamos com professores, alunos, gestores. Posteriormente, os alunos aplicaram nas turmas, conteúdos de Matemática sugeridos pelos professores em diversas turmas.

2. Justificativa e fundamentos teóricos do estudo

O que justifica o presente trabalho é o nosso interesse em levar os alunos a refletirem sobre a sua formação para que eles possam envolver-se no processo ensino-aprendizagem e formação de alunos reflexivos. Não podemos esquecer ao falar de formação de educadores, dos primeiros professores que foram os jesuítas que atuaram no Brasil por mais de 200 anos fundando colégios e utilizando seu método de ensino baseado na memorização, repetição de exercícios e o fortalecimento da competição. Para avaliar os alunos, usavam a sabatina.

Os jesuítas foram expulsos em 1759 pelo Marquês de Pombal. De acordo com Vianna apud GALLO (2004:26), com a expulsão dos jesuítas, o ensino no país sofreu desestabilização e retrocesso pois os padres possuíam um número significativo de salas e durante anos foram capazes de formar professores. Os jesuítas apesar da sua contribuição, foram criticados no seu método de ensino porque era considerado uma desvinculação escola-vida.

No século XIX e XX, a formação de professores desponta com o ideário novista fundada nas idéias de Pestalozzi, Froebel, Herbart, Dewey e Montessori, orientando a formação docente de forma enciclopédica, desvinculado do cotidiano e da história de vida dos alunos. Formou-se ainda a Associação Brasileira de Educadores e publicou-se em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova defendendo escola pública, gratuita, obrigatória e

laica, assim como criticava-se a escola dual. Em 1937, foram formados os primeiros professores licenciados para o ensino secundário.

Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional traz pouco progresso com destaque para Paulo Freire que propunha uma educação dialética, libertadora e emancipadora e que ainda reflete hoje no nosso ideário educativo dizendo não à educação Bancária e propondo uma educação que liberta, que leva os alunos a fazerem a leitura de um mundo real, um homem liberto da escravidão do espírito. Hoje a discussão acerca da formação do educador está posta em diversos encontros de educação, nas universidades, nas faculdades de formação de professores e em diversos teóricos por nós estudados. Nessa perspectiva, apresentamos alguns que trazem a sua reflexão em torno do professor.

Para discutir sobre formação docente, diz Santiago (2006),

O tema de formação de professores tem sido do interesse de governos, pesquisadores em educação, de gestores, de sistema e de professores. Ele se constitui assim como elemento de política educacional, objeto de pesquisa educacional da formação inicial e continuada da docente. (Santiago, 2006, pág. 11)

No caso dos futuros professores de Matemática, a minha contribuição é no sentido de levar os alunos a entenderem a importância das discussões, das leituras, da visita à escola como forma de iniciar-se na vida profissional, observando tudo o que se passa nos corredores da escola e tudo isso é possível através da disciplina estudada que vai ajudar na formação de cada um.

Para falar em formação, destacamos também, Vianna, in Rivero e Gallo, ao afirmar que,

“Ao longo da História da formação de docentes no país podem ser identificados algumas orientações teóricas que convivendo no mesmo espaço e tempo marcaram de forma significativa a estrutura e o funcionamento da escola brasileira” (Vianna, 2004).

A formação do professor tem se modificado ao longo dos anos. De práticas tradicionais, passando pela escola tradicional, à escola nova até chegar aos nossos dias, a prática educativa e a ação do professor no cotidiano escolar tem exigido mudanças.

Zeichner (2003), traz uma proposta que merece ser pensada:

Há uma necessidade de mudar o modelo de transmissão no qual ensinar é dizer e aprender é absolver, para o ensino reflexivo, pesquisa-ação, valorização do educador... É uma reação contra a visão do educador como técnico que apenas executa o que mandam os outros fazer, apartados da sala de aula como participante passivo. (Zeichner, 2003, pág, 41)

Segundo Garrido, (1999:15), “Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes dos anos 90.”

Sousa também defende que,

“Na formação do futuro professor, os resultados e os métodos de pesquisa, possuem caráter didático. Os primeiros aproximam o aluno- professor da escola. É um projeto de formação continuada do professor, a pesquisa-ação, sintetizaria uma alternativa rica para o desenvolvimento do ensino como prática reflexiva.” (Sousa, 2006, pág. 67)

3. Objetivos do estudo

Em relação aos objetivos da disciplina EFEB, destacamos:

- GERAL: Analisar historicamente a legislação educacional brasileira desde os jesuítas à contemporaneidade na perspectiva de centrarmos o foco da disciplina EFEB na formação do professor de matemática.

- ESPECÍFICO: Relacionar a legislação educacional brasileira refletindo acerca do dito e o feito na prática pedagógica do professor.

4. A metodologia adotada no estudo

A metodologia a que se propôs a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica foi a de refletir acerca da legislação educacional, fazendo um elo entre o dito e o feito no cotidiano da escola e da sala de aula.

Foram realizadas leituras de textos, trazendo à tona a educação, discutindo os retrocessos e/ou avanços.

Foram apresentados também filmes que discutiram sobre a escola abordando seus aspectos gerais.

Em momentos posteriores, fizemos visita à uma escola em Jardim Paulista Baixo, Paulista-PE, mantida pelo governo estadual, para conhecer a sua estrutura, os alunos, os professores, e os gestores.

Na primeira visita, realizamos uma “Roda de Debate”, onde foi possível conversar com a Educadora de Apoio e com os professores de Matemática sobre questões de interesse dos alunos da Faculdade e da sua formação.

Na segunda visita os alunos foram distribuídos em grupos e apresentaram uma aula de Matemática em turmas variadas sob a orientação do professor da disciplina que também participou da escolha do conteúdo a ser trabalhado.

5- Resultados

Para os alunos do curso de Licenciatura em Matemática, essas atividades realizadas na sala de aula foram significativas, especificamente as visitas à escola.

Alguns depoimentos foram dados e dos quais destacamos:

- ”a visita reforçou a vontade de ensinar, de ser professor de Matemática”;
- “houve uma relação de ensino e aprendizagem entre professor, aluno e estudante de Matemática”;
- “a visita foi importante para a nossa formação porque foram vivenciadas situações do cotidiano da escola pública e devemos lutar contra as adversidades”;
- “foi um prazer visitar a escola e obter informações sobre a mesma, ser professor não é para qualquer um e sim para quem ama o que faz”.

Os professores da escola ao conversar e avaliar as atividades realizadas foram unânimes em afirmar que os alunos do curso de Matemática da FACIG foram muito bem nas suas tarefas, utilizaram material prático para dar aula e isso despertou o interesse das turmas que ficaram sentindo vontade que os alunos de Matemática da FACIG, continuassem com as aulas e com as visitas.

Isso nos faz acreditar que ensinar Matemática sem apresentá-la como bicho de sete cabeças é possível. As atividades realizadas a que se propôs a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, tiveram como objetivos: a partir do conhecimento da legislação que rege a educação brasileira, levar os alunos a rever sobre como ensinar melhor a Matemática, repensar a sua formação, a formação do professor, a conhecer a realidade da escola e intervir nessa realidade da forma que Freire (1987) propôs: ”ação-reflexão-ação.

5. Conclusões

No seu livro Saberes Pedagógicos e atividade docente, Garrido (1999, pág.29), chama a atenção no sentido de mostrar que o aluno ao chegar no curso de formação inicial, sabe o que é ser professor através dos diversos professores que já tiveram. Eles sabem dizer, segundo ela, quais são bons em conteúdo, os que não são bons em Didática, quais foram significativos para a sua vida, sabem da não valorização social e financeira, das escolas precárias, das crianças e jovens turbulentos, das representações da sociedade em relação ao professor. Alguns alunos já têm atividade docente, outros fizeram o magistério. Eles sabem, mas, porque olham o professor do ponto de vista do ser aluno.

A autora mostra a importância de um desafio aos cursos de formação inicial: colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor, de construir a sua identidade de professor.

Nessa perspectiva, o que justifica essas experiências com os alunos, é a crença de que a nossa função no curso de Licenciatura, é a de contribuir com a formação inicial e contínua dos professores, é a formação do professor reflexivo, aquele que pensa sua formação, sua autoformação, como diz Garrido, no sentido de reelaborar os saberes em confronto com as suas experiências práticas vivenciadas no contexto escolar. Como professora da disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, sentimos a necessidade de fazer com que o aluno de Matemática compreenda que a formação do educador contempla a compreensão da História da Educação que comporta a própria história da formação do educador. O aluno precisa saber desde a origem da profissão de professores, as tendências educacionais, o tipo de avaliação que existiu nas práticas educativas anteriores, a relação professor –aluno, o como era ensinado a Matemática e como se deve ensinar hoje. Isso ajuda ao futuro educador a refletir a sua prática e a fazer as escolhas entre um professor Libertador ou Bancário no dizer de FREIRE(1987), entre o professor Povo ou Policial como diz María Teresa Nildecoff, no seu livro : Uma escola para o Povo. Nesse sentido, nossa proposta é formar o professor libertador, povo que está sempre atento à libertação dos alunos, de observar as questões sociais, ajudar no desenvolvimento de seres capazes de liberar-se das estruturas opressivas da sociedade.

6. Referências

BRANDÃO, CARLOS. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo : Avercamp, 2004.

- BRZEZINSKI, IRIA. LDB Interpretada. São Paulo :Cortez, 2002.
- CONSTITUIÇÃO DO BRASIL. Secretaria de Educação de Pernambuco, Recife, 1988.
- FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARRIDO, SELMA. Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIBÂNEO, FERREIRA E TOSCHI. Docência em Formação. São Paulo : Cortez, 2011
- NIDELCOFF, MARÍA TERESA. Uma Escola para o Povo. São Paulo : Brasiliense, 1978
- RIVERO E GALLO. A formação de professores na sociedade do conhecimento. São Paulo, Cortez, 2004.
- SANTIAGO, M. E (Org). Formação de professores e Prática Pedagógica. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.
- SOUSA, PAULO. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo, Thomson, 2002.
- ZEICHNER, KENNETH. A Formação de Educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.